

Testes da vida

Não te omitas, na hora da provação.

Se te reconheces em momentos de crise, com severas responsabilidades nos ombros, permanece nos encargos que o mundo te entregou, efetuando o melhor nas tuas possibilidades de servir e aguarda o tempo.

É provável imagines que a carga das obrigações é pesada demais, que o fracasso te espera a qualquer momento, que talvez te vejas em lugar errado ou que as circunstâncias te proclaimem a incapacidade, na medida em que os obstáculos se ampliam.

No entanto, aceita corajosamente as atribuições que se te confere ao espírito e segue adiante.

Reflete no metal precioso conduzido ao cadiño.

O responsável pela avaliação respectiva submete-o ao fogo forte, até que os elementos inferiores se apartem da liga. E tão-somente depois do material derretido é que o metal de eleição assume a forma que lhe compete. E o responsável pela triagem não lhe aplica nem mais e nem menos calor, consciente que se acha quanto ao imperativo de não prejudicar a sua própria obra.



Antes os reveses e as dificuldades que se te apresentem à marcha, conserva a paciência e a serenidade para que te ergas à compreensão, conseguindo, assim, suficiente luz em ti mesmo, para a solução dos problemas que te digam respeito, nas realizações em andamento.

Em quaisquer lances da existência, aceita sem reclamar o trabalho que se te pede, em auxílio aos outros e a benefício de ti mesmo.

Conscientiza-se de que ninguém se encontra a sós.

E qual sucede a nós outros que analisamos os companheiros de ação, existem amigos de condição superior à nossa que igualmente nos observam.

Mantém-te firme nos compromissos com que a vida te honra e guarda a certeza de que os sacrifícios de hoje são, em si, as provas necessárias que nos testifiquem a capacidade para desempenhar mais altos encargos nas atividades de amanhã.